

Medicina Veterinária

LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA - RELATO DE CASO

Gabriel Marcos Ferreira Ribeiro - Acadêmico do 1º Módulo de Medicina Veterinária, UFLA/FZMV/DMV.

Carlos Artur Lopes Leite - Professor Associado - Setor de Clínica de Pequenos Animais - UFLA/FZMV/DM. - Orientador(a)

Maria Fernanda Santos Silva - Médica Veterinária - Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia - Setor de Clínica de Pequenos Animais - UFLA/FZMV/DMV.

Karolyne Oliveira Bastos - Médica Veterinária - Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia - Setor de Clínica de Pequenos Animais - UFLA/FZMV/DMV.

Larissa Aparecida de Cássia Silva - Médica Veterinária - Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia - Setor de Clínica de Pequenos Animais - UFLA/FZMV/DMV.

Luísa Menitti dos Santos - Acadêmica do 5º Módulo de Medicina Veterinária, UFLA/FZMV/DMV.

Resumo

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma doença crônica, sistêmica e, frequentemente, fatal. É causada pela *Leishmania* spp., um protozoário parasita de neutrófilos e macrófagos, sendo transmitida pelo flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis*, popularmente conhecido como "mosquito palha". Os hospedeiros vertebrados do protozoário podem ser animais selvagens e domésticos, sendo os cães considerados o principal reservatório epidemiológico em ambientes domésticos. O ser humano também é um hospedeiro, sendo frequentemente infectado pela doença, tornando-a uma antroponose de risco. Dentre a sintomatologia mais observada, destacam-se alterações oftálmicas, onicogribose e anorexia, além de lesões cutâneas como hiperqueratose nasal, úlceras, hiperpigmentação melânica, descamação e alopecia. Os exames auxiliares para diagnóstico da LVC incluem testes sorológicos e parasitológicos. O tratamento de eleição preconizado é a miltefosina (2mg/kg), aliado às medidas de controle para evitar a disseminação da doença. No presente trabalho se tem por objetivo relatar o atendimento de uma cadela, fêmea, não castrada, com nove anos de idade e da raça Terrier Brasileiro no Hospital Veterinário da UFLA. A paciente apresentava ferida aberta, sem secreção, rígida e com aumento de volume na pata do membro pélvico direito há cerca de dois meses, além de hiporexia há 15 dias. Ao exame físico foi evidenciado aumento de linfonodos superficiais e lesões tegumentares esfoliativas no dorso. As mucosas superficiais estavam pálidas e a paciente aparentava desidratação de 5%. Foram colhidas amostras por punção aspirativa por agulha fina (PAAF) dos linfonodos poplíteos e realizada a técnica de esfregaço por aposição (imprint) da lesão. Foi evidenciada abundante quantidade de formas livres de amastigotas de *Leishmania* spp. e também no citoplasma de macrófagos, estabelecendo o diagnóstico de LVC. O tutor foi notificado sobre a condição do animal e devido ao custo oneroso do tratamento, optou pela eutanásia. A LVC é uma doença debilitante grave, acometendo a saúde e bem-estar animal, além do ser humano, o que torna necessário ampliar estudos e pesquisas a fim de desenvolver medidas de controle mais eficientes, reduzindo a infecção dos pacientes e disseminação dessa zoonose, além de métodos curativos menos onerosos e mais eficientes para os cães.

Palavras-Chave: *Leishmania*, Cães, Diagnóstico.

Instituição de Fomento: Hospital Veterinário (FZMV/DMV/UFLA)

Link do pitch: <https://youtu.be/eEV5HkBUtLc>